

Ceilândia

44
anos

6 • Especial

Brasília, sexta-feira,
27 de março de 2015

CORREIO BRAZILIENSE

23%

PERCENTUAL DE
HABITANTES QUE GOSTAM
DE LER. DESSES, 11% LEEM
UM A DOIS LIVROS POR ANO

Fonte: Codeplan/Pdad 2013



SIDNEY, SÉRGIO DE CÁSSIO, LUAN HENRIQUE E SÉRGIO LUIZ AJUDAM A ORGANIZAR AS INSTITUIÇÕES CULTURAIS DA CIDADE

A história de Ceilândia mostra que a união dos moradores é o que faz a cidade crescer e alcançar os próprios objetivos. Com os movimentos culturais não é diferente. O Grupo Atitude é uma das instituições à frente de um movimento que busca unir o trabalho de 40 organizações de cultura e artesanato da região. Eles caminham, inclusive, para a criação de um banco de economia solidária exclusivo para cultura, que tem como meta financiar o trabalho de cada parceiro.

Desde a criação, em 1998, o objetivo do Grupo Atitude foi promover melhorias para a comunidade, principalmente entre os jovens, por meio de ações de formação que envolvem arte e cultura. Ao longo dessa trajetória, no entanto, eles identificaram a fragilidade das organizações culturais da cidade. “Per-

cebemos que os movimentos culturais fazem com que o jovem tenha uma cultura de paz e uma vida mais saudável, mas que, em geral, estavam fragilizados”, explica Sérgio de Cássio, 36 anos, um dos coordenadores do Atitude.

A partir dessa constatação, eles começaram a pensar em maneiras de desenvolver a economia da cultura local. Os avanços nos últimos anos incluem as parcerias com a Secretaria de Economia Criativa, do Ministério da Cultura; com a Secretaria Nacional de Economia Solidária, ligada ao Ministério do Trabalho e Emprego; com a Universidade de Brasília (UnB); e com o Espaço Multiplicidade, por meio dos projetos Ações Integradas e BSB Criativa.

A intenção do grupo é ajudar Ceilândia a alcançar todo o potencial que ela tem. “Eu faço tudo isso porque acredito que a nossa cidade merece ser tudo. Às

Por uma cidade completa

MOVIMENTOS CULTURAIS SE UNEM PARA TRABALHAR EM PARCERIA E DESENVOLVER O TURISMO LOCAL. EM BUSCA DESSE OBJETIVO, O GRUPO ESTÁ PRÓXIMO DE CRIAR UM BANCO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

vezes, o conceito aqui é de que, para melhorar de vida, eu tenho que ir embora. Mas eu quero uma vida melhor e coisas melhores aqui”, relata Sérgio Luiz de Souza, 32 anos, o outro coordenador do Atitude.

Os demais participantes do movimento dividem a mesma vontade de ver a cidade se desenvolver. “Ceilândia é o meu lar, é onde nasci e onde fui criado. Acho que a ideia é você não ter que sair daqui para ter uma vida legal”, relata Luan Henrique Silva, 26 anos, integrante do Movimento Caligrafia Mardita, que promove saraus todas as terças-feiras.

A alegria e o sorriso no rosto de cada morador são o aspecto mais marcante da cidade para Sidney Sampaio, 31 anos, coordenador do grupo Moverments, projeto social que trabalha com a cultura hip-hop em oficinas. “Ceilândia é simplesmente nosso reduto, sinônimo de resistência”, resume.